

## Festa da posse abre nova etapa

São muitos os desafios para a diretoria eleita do Sindicato



# Gráfica do SIMESP

CAUSANDO UMA BOA IMPRESSÃO



## Novos equipamentos

Receituário

Papelaria

Impressos

Encartes



**(11) 3292-9147**



06 | páginas verdes

## Saúde SP

O secretário estadual da Saúde, Giovanni Guido Cerri, fala sobre as propostas do governo para o setor e promete política de valorização do trabalho médico

## Gestão 2011-2014

Diretoria é empossada e lança livro *Destaque DR!*, que apresenta entrevistas com representantes da saúde, literatura, jornalismo e direito



12 | capa



32 | cultura

## Cultura

Às vésperas de completar um século, Theatro Municipal passa por reformas e está ainda mais belo. Verdadeiro presente aos paulistanos e seus visitantes

20 | especial

23 | artigo

24 | raio x

27 | sindical

42 | artigo

## EXPEDIENTE

# DR!

A Revista do Médico

### DIRETORIA

#### Presidente

Cid Célio Jayme Carvalhaes  
presidente@simesp.org.br  
diretoria@simesp.org.br

### SECRETARIAS

#### Geral

Carlos Alberto Grandini Izzo

#### Comunicação e Imprensa

João Paulo Cechinel Souza  
imprensa@simesp.org.br

#### Administração

Stela Maris Grespan  
administracao@simesp.org.br

#### Finanças

Aizenaque Grimaldi de Carvalho  
tesouraria@simesp.org.br

#### Assuntos Jurídicos

Maria das Graças Souto  
juridico@simesp.org.br

#### Formação Sindical e Sindicalização

Antonio Carlos da Cruz Júnior

#### Relações do Trabalho

Marli Soares

#### Relações Sindicais e Associativas

Otelo Chino Júnior

#### Conselho Fiscal

Jarbas Simas, David Serson e  
Lavinio Nilton Camarim

#### EQUIPE DA REVISTA DR!

#### Secretário de Comunicação e Imprensa

João Paulo Cechinel Souza

#### Edição

Ivone Silva

#### Reportagem

Ivone Silva e Maria Angélica Ferrasoli

#### Revisão

Luciana Oncken

#### Fotos

Osmar Bustos

#### Assistente de comunicação

Juliana Carla Ponceano Moreira

#### Anúncios

Isabel Ruschel  
Fones: (11) 3522-3500 e 9893-1516  
e-mail: isabelcomercial@terra.com.br

#### Redação e administração

Rua Maria Paula, 78, 3º andar  
01319-000 - SP - Fone: (11) 3292-9147  
Fax: (11) 3107-0819  
e-mail: imprensa@simesp.org.br

#### PROJETO GRÁFICO

Didiana Prata - Prata Design  
www.pratadesign.com.br

#### RS PRESS EDITORA

Núcleo de Criação e Desenvolvimento  
Rua Cayowã, 228 - Perdizes  
São Paulo - SP - 05018-000  
Fones: (11) 3875-5627 / 3875-6296  
e-mail: rspress@rspress.com.br  
site: www.rspress.com.br

#### Editor de Arte

Leonardo Fial

#### Diagramação

Leonardo Fial, Luiz Fernando Almeida  
e Felipe Santiago

**Tiragem:** 28 mil exemplares

**Circulação:** Estado de São Paulo

Todos os artigos publicados terão seus direitos resguardados pela revista DR! e só poderão ser publicados, parcial ou integralmente, com a autorização, por escrito, do Simesp. A responsabilidade por conceitos emitidos em artigos assinados é exclusiva de seus autores.



Simesp Sindicato dos Médicos de São Paulo Fundado em 1929  
Filiado à CUT (Central Única dos Trabalhadores) e à Fenam (Federação Nacional dos Médicos)

### Deferência

*Recebi sua atenciosa mensagem informando sobre a publicação de um livro compilando entrevistas publicadas na Revista dessa entidade, incluindo uma entrevista por mim concedida em 2006. Fico muito grato pela deferência da inclusão de minha entrevista, bem como pela gentileza do convite para a festa de posse da nova Diretoria do Simesp, no dia 17 de junho.*

*Com renovados agradecimentos, apresento meus cumprimentos e votos de muito sucesso na gestão.*

Dalmo de Abreu Dallari, Jurista

### Honrado

*Sinto-me particularmente honrado em saber que a entrevista concedida para a Revista DR!, em maio de 2009, será incluída no livro a ser lançado. Felicito a Diretoria do Sindicato dos Médicos de São Paulo pela importante iniciativa. Desejo merecido sucesso para a nova gestão, expressando meu reconhecimento e apreciação pelo trabalho que o Sindicato promove aos seus associados.*

Jefferson Drezett,

Diretor Técnico de Serviço de Saúde  
Núcleo de Programas Especiais Serviço de  
Atenção Integral à Mulher em Situação de  
Violência Sexual do CRSM

### Sucesso

*Transmita a todos da nova diretoria um forte abraço e o desejo de sucesso nesta nova gestão.*

Carlos Grana, Deputado Estadual – PT/SP

### Aos leitores

*As cartas enviadas à redação da revista DR! poderão ter seu tamanho diminuído, obedecendo a critérios de espaço. Ratificamos nosso compromisso de fazer uma revista para os associados e também pelos associados. Escreva para o e-mail [imprensa@simesp.org.br](mailto:imprensa@simesp.org.br). Participe das iniciativas do seu Sindicato, também na área da Comunicação.*

### Vitórias

*Aos companheiros da diretoria do Simesp, desejo votos de uma gestão com muitas vitórias!*

Eduardo Mishima, Médico

### Legítimo interesse

*Ao congratular-me com vossas senhorias, desejo-lhes sucesso no desempenho do exercício dessa importante missão, com votos sinceros de um período de trabalho fértil de realizações que venham ao encontro dos mais altos e legítimos interesses da sociedade.*

Pedro Biardi, Deputado Estadual

### Trajetória

*Agradeço o convite para a festa e cerimônia de posse da gestão 2011-2014 do Sindicato dos Médicos de São Paulo. Aproveito para cumprimentá-los pelo*

*lançamento do livro “Destaque DR!”, que vem referendar trajetória de sucesso.*

Jeanne Liliane Marlene Michel,

Coordenadora Geral de

Residência em Saúde

### Sucesso

*Quero parabenizar e desejar sucesso à nova diretoria e saudar os profissionais comprometidos com a saúde da população do nosso Estado de São Paulo. Um grande abraço.*

Marta Suplicy, Senadora

### Profícua gestão

*A Ordem dos Advogados do Brasil, Seção de São Paulo, tem a satisfação de cumprimentar Vossa Excelência por sua posse no cargo de presidente do Sindicato dos Médicos de São Paulo, gestão 2011-2014. Incontestavelmente, sua experiência muito contribuirá para os trabalhos desse Sindicato. Agradecendo o convite para a Solenidade e desejando-lhe uma profícua gestão, aproveito a oportunidade para renovar os protestos da minha consideração e apreço.*

Luiz Flávio Borges D' Urso,

Presidente OAB

### Parabéns

*A Diretoria da Sociedade Brasileira de Clínica Médica parabeniza a Diretoria que tomará posse nesta data.*

Professor Dr. Antonio Carlos Lopes,

Presidente da Sociedade  
Brasileira de Clínica Médica

# Nova gestão, velhos problemas

*Nova diretoria do SIMESP. Renovada em algumas funções, nomes, atividades, manutenção de outros tantos. Estamos em continuidade de gestões anteriores, mas nunca na posição de mero continuísmo. Existem evidentes diferenças entre um e outro. A continuidade permite reavaliação de condutas, revisão de posturas, programação de novas atividades e de ações gestoras. Continuísmo nada mais representa, senão, a perpetuação do comodismo, a manutenção das chamadas virtudes, porém, aprofundamento de vícios conhecidos e reiteradamente praticados.*

*Queremos continuar contando com a colaboração de cada médico e médica de São Paulo para permanecer enfrentando os desafios. São enormes. Desde os constantes debates sobre política de Estado para a Saúde, passando pelo financiamento adequado; orçamentação própria, com gerência eficiente; gestores adequados e, principalmente, capacitados; Carreira de Estado para o Médico, PCCS; mecanismo formador, da graduação à Residência Médica, pós-graduação e programas de educação permanente; políticas setoriais de alocação de recursos, principalmente humanos, enfim, tópicos permanentes em nossas agendas.*

*Não devemos tergiversar, ao contrário, obrigamo-nos à permanente vigilância, a avaliações periódicas, auditorias continuadas, planejamento estratégico, enfim, uma programação de gestão capaz de atender às necessidades mínimas, de preferência máximas, da categoria. Assim, pretendemos agir.*

*Presença constante em órgãos decisórios, estamos em franco debate, por meio de comissão específica, com estreita colaboração do Cremesp junto ao governo estadual, para elaboração do projeto de Carreira de Estado para o Médico, assentada em PCCS, baseado em proposta da Fenam, com previsão de conclusão nos próximos meses.*

*Comissão paritária entre o governo do estado de São Paulo e as entidades médicas está em elaboração do projeto que, ao ser formatado, deverá ser alvo de amplo debate com os médicos, incluindo os diversos segmentos em atividades distintas.*

*Na Medicina Suplementar estamos mantendo conversações com diversos planos de saúde, fundamentados nas exigências definidas em assembleias da categoria. Implantação da CBHPM, com valor da consulta, no mínimo em R\$ 80,00. Distanciamento dessas determinações equivale à fuga de decisões soberanas da categoria e não terá amparo do Simesp.*

*Alguns movimentos merecem destaque, em especial, a paralisação dos médicos assistentes do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo de Ribeirão Preto. A prática predatória de transferência de gestão por contratos com OSs, Oscips, fundações etc., tem criado sérios obstáculos, destacando, ali, práticas de diferenças salariais alargadas para exercício de funções semelhantes em ambiente semelhantes.*

*Estamos em fase de nova gestão, infelizmente enfrentando velhos problemas. Que saibamos nos convergir em esforços e trabalhos perseguindo saúde eficiente, justa, adequada, ágil e com robusto respeito a nós Médicos e demais profissionais do setor.*

# “O paciente privado é empurrado para o sistema público”

Estas Páginas Verdes apresentam entrevista com o médico radiologista e secretário estadual da Saúde, Giovanni Guido Cerri, realizada na manhã de 13 de julho, em São Paulo. Italiano, nascido em Milão e criado na cidade de São Paulo, Guido Cerri critica o baixo investimento do Brasil no setor Saúde e defende a regulamentação da emenda constitucional 29. Afirma que a lei que prevê atendimentos de pacientes com planos de saúde no SUS não destinará 25% dos serviços para essa categoria. Para ele, esse percentual não pode ser estabelecido uma vez que independentemente de ter ou não plano, todos podem ser atendidos pelo SUS. “O único objetivo é cobrar dos planos de saúde pelo atendimento feito aos seus usuários nos hospitais gerenciados pelas organizações sociais”. O secretário avisa estar empenhado na questão da valorização do trabalho médico. Para se chegar a um acordo, abriu canal de discussão com as entidades médicas, entre elas o Sindicato. Giovanni Guido Cerri fez doutorado e livre-docência, tornando-se professor titular da Faculdade de Medicina da USP em 1996. Diretor clínico do Hospital das Clínicas de 1999 a 2002, dirigiu a FMUSP entre 2002 e 2006, e o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo entre 2008 e 2010. É autor de mais de 200 trabalhos publicados em revistas científicas nacionais e estrangeiras, tem 22 livros publicados e mais de 30 prêmios conquistados. Em 2010 ganhou o Prêmio Jabuti de Literatura na área de Ciências

Ivone Silva

Maria Angélica Ferrasoli

**Não é injusto destinar 25% dos serviços do SUS aos planos de Saúde? O SUS não deveria ser 100% público? Como será feito o controle desses atendimentos?**

☑ Giovanni Guido Cerri - A lei regulamentada não destina 25% dos leitos aos planos de saúde. No decreto de regulamentação fica claro que não há reserva de leito para plano de saúde, nem dupla fila e nenhum tipo de tratamento diferenciado. O único objetivo é cobrar dos planos de saúde pelo atendimento feito aos seus usuários nos hospitais gerenciados pelas organizações sociais. Não se pretende cobrar nada do doente.

**Essa cobrança aos planos de saúde já não era prevista em outras leis?**

☑ Quando o paciente usa o SUS, existe uma previsão de ressarcimento pela tabela Tunep (uma tabela remediada do SUS), só que os planos não pagam. Queremos que, dentro das organizações sociais, seja contratualizado que eles paguem pelo atendimento. A empresa deve entender que se o paciente está dentro do hospital público, ela deverá fazer esse ressarcimento.

**Se o percentual não existe, por que está na lei?**

☑ É um percentual desnecessário, seguiu uma lei estadual que prevê que até 25% dos atendimentos nos hospitais públicos possam ser de



pacientes com planos. Na verdade, esse é um limite que não pode ser estabelecido porque todos os pacientes - independentemente de terem ou não plano - devem ser atendidos no Sistema Único de Saúde. Sendo assim, os 25% não seriam necessários.

O Brasil é um país que investe pouco no setor. Dos recursos na Saúde, 54% são privados e 46% são públicos. Sendo que esses 54% atendem 20% da população e 46% para 80% da população. Se essa parcela de 20% ainda utilizar os recursos públicos, ocorrerá piora na distribuição. Quero dizer, o percentual de recursos privados será poupado.

Com isso, pretendemos fazer com que o dinheiro privado ajude a financiar o sistema público. O melhor até seria que a rede privada

fosse mais eficiente e pudesse absorver os pacientes de planos de saúde. Isso tiraria do Sistema, em particular em São Paulo, quase 50% dos pacientes, e os recursos públicos poderiam ser reservados para as pessoas com menor acesso. O que acontece hoje é que, em tratamento de câncer, cardiologia e transplante, o público atende melhor que o privado.

#### **O melhor não seria não ter uma rede privada?**

✔ Não podemos ir contra uma realidade do Brasil, que prevê a rede privada. Pacientes contribuem para essa rede particular. Se ela desse conta de atender seus pacientes, sobraria todo o sistema público para quem não pode pagar convênio. Porém, isso não acontece. Tirando os convênios classe A, que dão direito aos hospi-

tais de excelência, não existem hospitais intermediários para as classes B e C tão bons quanto o Instituto do Câncer, por exemplo. Conveniado que não tem acesso a bons hospitais na rede privada, prefere ir ao público. O paciente privado é empurrado para o sistema público.

### **A gestão dos estabelecimentos públicos por meio de organizações sociais sofre duras críticas...**

Existem vários sistemas de gestão no Brasil: administração direta, fundações de apoio e organizações sociais. O importante é que os hospitais funcionem bem. Não sou contra a cogestão.



### **Como analisa essa questão do privado gerir o público?**

Seu dinheiro público, é fundamental haver rigoroso controle. As OSs têm o controle e o acompanhamento de gastos e metas. Os recursos que entram correspondem a um certo volume de atendimentos, há uma contratualização de atendimentos, o que é muito positivo. Estamos querendo estender esse método para os hospitais da administração direta, ou seja, queremos que exista um compromisso de volume de atendimento diante dos recursos repassados.

O acompanhamento desses recursos deve ser feito com rigor pelo Estado. Como são públicos, passam pelo controle do Tribunal de Contas. Ao mesmo tempo, a secretaria tem que ter um sistema de auditoria para acompanhar esses gastos e compará-los com os gastos dos diversos hospitais de organizações sociais.

### **Mas essa auditoria ainda não existe?**

Estamos implantando, mas as OSs têm um sistema de acompanhamento. Agora, estamos implementando o de auditoria nas organizações sociais, e que também pretendemos estender aos hospitais de administração direta para evitar o que aconteceu recentemente em Sorocaba. Independe se é hospital de administração direta ou sob gestão de organização social, o acompanhamento e a auditoria permanentes têm que acompanhar os gastos públicos.

### **Como o sr. avalia esse escândalo no Conjunto Hospitalar de Sorocaba?**

Os acontecimentos são lamentáveis. Os sistemas de controles devem ser mais rígidos e aperfeiçoados. Uma quadrilha promovia desvio de dinheiro público por meio de fraudes em licitações, além de desviar recursos para pagar médicos que não trabalhavam no hospital, mas recebiam recursos públicos.

Essas quadrilhas atuam em licitações, medicamentos, obras... onde tem recursos públicos e privados existe esse crime organizado. O Esta-

do deve aperfeiçoar o controle para poder reduzir ao máximo a possibilidade de fraude. Esse aperfeiçoamento deve ser feito por meio de um sistema informatizado, com maior transparência a licitações - o pregão eletrônico é bom, mas é evidente que podem existir fraudes.

### **Mas, efetivamente, o que o Estado está fazendo na questão de Sorocaba?**

■ Está instalando ponto eletrônico em todos os hospitais da administração direta e rediscutindo a questão da carreira, cargos e salários para médicos e profissionais da área da saúde. Essa também é uma realidade: o profissional mal remunerado tende ou tem a possibilidade de acabar não cumprindo adequadamente sua carga horária.

Achamos adequada a busca por uma remuneração justa. Um processo de discussão foi iniciado no início de julho em reunião com o Simesp, Cremesp e APM para estabelecimento de um novo PCCS. É preciso remunerar adequadamente o médico para que não exista nenhuma justificativa ou desculpa para o não cumprimento da carga horária.

### **A secretaria já trabalha com algum valor de piso?**

■ Não. Estamos partindo de uma proposta do Sindicato. A Fenam está trazendo uma proposta e vamos partir para uma discussão. Estamos, inclusive, discutindo a questão da carreira de médico, para que possa ficar em tempo integral. Eventualmente, em tempo parcial, mas que se valorize a presença do médico em tempo integral no Estado.

### **Existe alguma política sendo discutida para levar médicos a regiões distantes?**

■ Se houver uma política de valorização do médico e do salário, essa dificuldade poderá ser contornada. É um ciclo vicioso: a remuneração é ruim, pior ainda se tiver de trabalhar num lugar distante. É importante destacar outra política que está sendo implementada na secretaria: a modernização de todos os hospi-

tais de administração direta (os hospitais geridos por OSs são mais novos e têm boa estrutura). Vamos modernizar os hospitais universitários e os da administração direta para que o local de trabalho seja realmente adequado.

### **E há verba para essa modernização?**

■ Temos. O governador Geraldo Alckmin nos autorizou a investir nessa estrutura do Estado.

### **Tem previsão de abertura de concurso para contratação?**

■ Estamos correndo nessa questão de um novo PCCS porque, dentro de uma readequação do plano de cargos e salários, e também de carga horária, entendemos que todo o corpo médico do Estado deve se readequar a essa nova realidade – acredito que tenha profissional que prefira trabalhar mais horas e outros que não se adequem às exigências do Estado. Não queremos fazer concurso neste momento, trata-se de uma realidade que pretendemos mudar num prazo relativamente curto.

### **Como melhorar a situação dos residentes?**

■ Quando houve a proposta do novo salário para residentes, São Paulo foi o primeiro a repassar, mostrando uma política de valorização da categoria. A residência é um passo fundamental para a formação. O médico não deveria exercer uma área clínica sem residência médica. Ela prolonga a formação e seu salário deve ser compatível.

Também achamos que a carga horária deve ser compatível com as atividades e que deve haver ambiente adequado para o desenvolvimento do seu trabalho. Por isso, estamos, junto com os hospitais universitários, definindo a distribuição de vagas de residência para hospitais com infraestrutura e condições adequadas para formar o médico residente.

**“O entendimento com as entidades representativas da saúde, em particular com o Sindicato e o Cremesp, é fundamental. A ideia é construir projetos juntos”**

**Quais hospitais o sr. citaria?**

■ Temos um conselho dos hospitais universitários (públicos e privados) para discutir a distribuição de vagas de residência. Esse conselho envolve principalmente os hospitais ligados ao governo do Estado mais o Hospital São Paulo (federal), que têm mais condições de acolher o médico residente. São hospitais atrelados às universidades: USP, Unesp, Unicamp, Unifesp. Queremos discutir muito a questão da distribuição de vaga de residência dentro desse conselho.

**O MPE muitas vezes questiona a Secretaria sobre reclamações de usuários, e, de acordo com o Ministério, o retorno é bom. O ideal não seria um funcionamento que permitisse a satisfação imediata do usuário? Como a secretaria se relaciona com os cidadãos?**

■ O cidadão pode encaminhar suas reclamações para o e-mail ouvidoria@saude.sp.gov.br. Geralmente, a maior parte das reclamações está relacionada a medicamentos. O número distribuído pela Secretaria é muito grande,

**“Se houver uma política de valorização do médico e do salário, a dificuldade de contratação para trabalhar em lugares distantes poderá ser contornada”**

às vezes, por uma questão de aquisição ou logística, acontece de faltar algum medicamento. Também acontece do paciente procurar medicamento de marca, sendo que um genérico pode substituí-lo. Há também queixas relacionadas ao atendimento - o paciente não encontra a especialidade; enfrenta demora para agendar consulta; ou simplesmente não fica contente com o atendimento. Essas queixas são encaminhadas para os setores específicos, os quais responderão ao paciente quando a resposta for pertinente.

**Na saúde falta financiamento ou falta controle nos gastos?**

■ O problema central da saúde é o financia-

mento. O Brasil gasta muito pouco em saúde - somando privado e público são cerca 900 dólares per capita, o que corresponde a pouco mais de 10% gastos pelos países desenvolvidos.

Desses 900 dólares, a maior parte é para o atendimento privado, que corresponde só a 20% da população.

É muito importante a regulamentação da emenda constitucional 29. Se conseguíssemos com a regulamentação colocar 10% dos gastos federais em saúde (saúde mesmo, e não 10% menos isso, menos aquilo... aí viraria 6% ou 7%), e no mínimo 12% nos estados e 15% nas prefeituras, o financiamento já melhoraria, entrariam pelo menos 50 milhões de reais por mês. É pouco, mas ajudaria.

Há também de se melhorar o controle e reduzir o desperdício. Os recursos têm que ter uma boa gestão. Para isso, deve haver qualificação em recursos humanos na área de gestão.

**Há alguma proposta do Estado para melhorar esses recursos humanos?**

■ Uma de nossas propostas é a criação da carreira de gestor público na área da saúde. Com ela, para se chegar a um cargo de direção num hospital, a pessoa terá de atender a pré-requisitos. Nossa sugestão é transformar esses quadros de direção da saúde em quadros técnico-qualificados.

**Existe algum projeto para que o SUS realmente atinja a todos os cidadãos de São Paulo?**

■ Essa é a proposta central da Secretaria. Nosso grande projeto é o de regionalização - e já está em andamento. A regionalização visa integração do sistema estadual com o municipal e com o federal. Essa integração deve estar voltada ao atendimento regional e ser descentralizada. Tem que prover, à população das regiões, um atendimento completo (ou quase) das suas necessidades.

A atenção primária é a porta de entrada do Sistema, é onde se resolve mais de 80% dos problemas dos pacientes. Se a atenção primária funcionar bem, a percepção e a qualidade da

saúde vão melhorar. Assim poderemos desafogar a urgência e emergência nos hospitais.

### Como tornar o atendimento mais humanizado na medicina?

✔ Parece óbvio, mas é muito uma questão de treinamento. Implantamos a humanização no Instituto do Câncer como um dos pilares do hospital. Toda equipe de saúde é treinada para o relacionamento com o doente. No Instituto do Câncer, conseguimos, no primeiro ano de funcionamento, sermos o segundo hospital mais bem avaliado pelo usuário e, no segundo ano, ser o primeiro. Achamos que não é só uma questão técnica, é qualidade de atendimento. Essa avaliação do usuário está muito baseada na questão da humanização. Transmitimos ao pessoal da saúde valores de como atender, como ouvir o doente, como encaminhar os problemas, como envolver a família, como estender o horário de visita, flexibilizando o contato da família com o paciente, além de questões como alimentação e preparação do paciente para a morte no caso de doença em fase terminal.

Em agosto, vamos lançar a política estadual de humanização na área da Saúde. São propostas, regras e programas de qualificação na área de humanização para se estender a toda rede pública estadual.

### Algum destaque especial ao trabalho desenvolvido pela SES?

✔ Passamos por um programa de melhoria da infraestrutura; valorização do profissional médico com nova discussão de cargos e salários; programas específicos de atendimento visando principalmente a regionalização da saúde; programas de humanização; e organização de algumas redes de atendimento, como são os casos das redes do Câncer, da Saúde Mental e do programa de Álcool e Drogas. Essa é a linha geral da Secretaria e para nós, o entendimento com as entidades representativas das áreas da saúde e médica, em particular com o Sindicato e o Cremesp, é fundamental. A ideia é construir esse projeto juntos. ✔



CAPA nova gestão



# Diretoria do Simesp toma posse

Evento reuniu centenas de participantes, entre associados da entidade e representantes das esferas sindical e política





**Cid Carvalhaes  
é reconduzido  
ao cargo de  
presidente para  
nova gestão**

Ivone Silva  
Maria Angélica Ferrasoli  
Fotos: Osmar Bustos e Thaís Ribeiro

**U**ma grande festa marcou na noite de 17 de junho a posse da diretoria do Simesp para a gestão 2011-2014. Realizado na unidade Rebouças do buffet Baiúca, em São Paulo, o evento contou com a presença de associados da entidade, representantes de entidades médicas de todo o país, políticos e presidentes de sociedades de especialidades. Durante sua realização foi lançado o livro *Destaque DR!*, obra que reúne entrevistas, editoriais e retrospectivas publicados na revista DR!, do Sindicato, desde 2005 (leia mais nas páginas 16 a 19).

Ao ser reconduzido ao cargo de presidente do Simesp, o neurocirurgião Cid Carvalhaes lembrou dos desafios que marcam o término e início de uma gestão, quando é preciso efetuar balanço e avaliação do trabalho realizado

e ao mesmo tempo ter a ousadia de apresentar o novo sem se prender a comodismos ou perpetuar vícios. “São tendências naturais que vamos combater, para bem e melhor servir à saúde de nossa gente”, apontou.

O secretário de Estado da Saúde, Giovanni Guido Cerri, que representou o governador Geraldo Alckmin, apontou a relevância de um trabalho conjunto, “por saúde melhor e melhor qualificação”. “É um grande desafio melhorar a saúde de São Paulo, em particular da população com menos acesso. É muito importante poder trabalhar com as entidades médicas na construção de uma saúde melhor para o Estado. Para isso, temos de buscar a valorização, qualificação e a integração do médico no sistema de saúde”.

O secretário adjunto da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, José Maria da Costa Orlando, também prestigiou o evento. “Como médico filiado ao Sindicato, manifesto meu respeito pessoal pela seriedade com que a dire-

toria do Simesp vem exercendo sua atividade, com dedicação e absoluta aplicação. E como gestor público, reitero a mesma consideração. Ainda que por vezes nossas posições não sejam totalmente coincidentes, sempre são tratadas com respeito mútuo: com diálogo, compreensão e bom senso”. Orlando representou o secretário municipal da Saúde, Januário Montone, e o prefeito Gilberto Kassab.

O presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, Renato Azevedo Júnior, destacou dois pontos em seu discurso: o fato de ser sindicalizado e a unidade médica. “Com muito orgulho participo desta posse. Sou sindicalizado há 31 anos. Posso dizer que nesse tempo o Sindicato nunca me decepcionou, esteve sempre ao lado da luta do movimento médico e da população brasileira. Essas lutas continuaram na defesa da unidade médica que temos hoje em São Paulo, que é algo irreversível. A unidade médica é o desejo dos médicos do estado e vai

continuar no Simesp sob a liderança do meu amigo Cid, um democrata, firme nas suas posições e leal”.

Jorge Carlos Machado Curi, presidente da Associação Paulista de Medicina, lembrou dos problemas que afligem a categoria médica, alguns antigos. “São grandes os desafios. O momento exige organização. Acredito que, junto com o Sindicato e demais entidades médicas, conseguiremos responder às demandas da medicina, dos médicos e da Saúde que a população merece. Parabéns à nova gestão”.

Também apresentaram votos de sucesso à nova diretoria Affonso Renato Meira, da Academia de Medicina de São Paulo; José Leite Saraiva, pela Federação Brasileira das Academias de Medicina; Edílson Reis, da Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados (CNTU); o deputado estadual Celso Giglio e o 1º vice-presidente do Conselho Federal de Medicina, Carlos Vital Corrêa Lima.

**O secretário adjunto de Saúde da cidade de São Paulo, José Maria da Costa Orlando, e o secretário de Estado da Saúde, Giovanni Guido Cerri, expressam apoio à diretoria empossada**



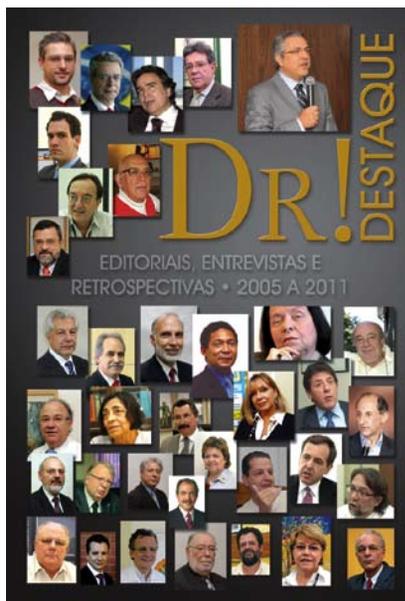
# Simesp lança *Destaque DR!*

Publicação reúne entrevistas, editoriais e retrospectivas, num registro dos principais temas relacionados à atividade médica no período de 2005 a 2011

Durante a cerimônia de posse da nova gestão, a diretoria do Simesp promoveu o lançamento do livro *Destaque DR!*. A publicação de 248 páginas reúne entrevistas, editoriais e retrospectivas publicados na revista da entidade entre os anos 2005 a 2011, contemplando duas gestões. O prefácio é assinado pelo atual ministro da Saúde, Alexandre Padilha.

Segundo o presidente do Simesp, o livro *Destaque DR!* é também uma forma de prestação de contas das duas administrações passadas, já que seu conteúdo engloba ações, debates, campanhas e conquistas da categoria médica registrados no período, além de temas pertinentes à toda a sociedade brasileira. Já

o então secretário de Imprensa do Simesp, Otelo Chino Júnior, explicou que a publicação oferece ao leitor um panorama do projeto editorial adotado pela revista *DR!*. “Nossa revista não tem exclusivamente interesse médico, é ampla, tem enfoque social. Esse livro é um belo trabalho desenvolvido pelo departamento de Imprensa do Sindicato”, avalia.



A médica Regina Parizi e a professora livre-docente da FMUSP, Gilka Figaro Gattás, ambas com entrevistas publicadas na obra, foram homenageadas. Elas receberam em primeira mão a edição do livro. E assinaram, juntamente com Cid Carvalhaes e Otelo Chino Júnior, um exemplar que ficará guardado para a história do Simesp.

*Destaque DR!* foi bem recebido pelos que prestigiaram a festa. Confira nas páginas 18 e 19 a opinião de alguns dos entrevistados que fizeram parte da coletânea.

## Publicação

Para elaboração da obra, os textos foram editados e adaptados a novo formato, com ma-



Cid Carvalhaes e Otelo Chino Júnior entre as homenageadas da noite: a médica Regina Parizi e a professora Gilka Figaro Gattás. Abaixo, a médica Janice Painkow (à dir.) e a psicóloga Melina Cavalcanti recebem publicação *Destaque DR!* na festa de posse

nutrição das principais informações. O objetivo foi registrar, em publicação histórica, os principais temas e debates pertinentes à Saúde e atividade médica, em especial no Brasil. Entre eles, o SUS, as faculdades de medicina, a residência médica, as condições de trabalho, as lutas e conquistas da categoria.

Além de representantes da área médica que ocupam posições de destaque em hospitais, entidades e na esfera política, *Destaque DR!* apresenta entrevistas com expoentes da literatura, jornalismo e direito, tais como Nélida Piñon, Ricardo Kotscho, Juca Kfourri e Dalmo Dallari. A publicação não será comercializada, mas distribuída a entidades, faculdades e bibliotecas da área médica.



## REPERCUSSÃO

**Um presente para os médicos**

“Destaque DR! é um presente para os médicos, que terão a oportunidade de ver reunidas as excelentes entrevistas realizadas pela revista DR!. Parabéns ao amigo Cid e toda a diretoria dessa nova gestão pela iniciativa, que engrandece nosso Sindicato.”

**Regina Parizi**, médica entrevistada pela revista *DR!* em 2010 (edição 60)

**Registro histórico**

“Ficou sensacional. É uma iniciativa brilhante, pois faz compilação de entrevistas com personalidades importantes e diversificadas. É um registro histórico interessante e muito bem feito. Com certeza terá lugar de destaque em minha estante.”

**Renato Azevedo Júnior**, presidente do Conselho Regional de Medicina, entrevistado pela *DR!* em 2011 (edição 67)

**Inovação**

“A iniciativa do Simesp em publicar o livro Destaque DR! é inovadora e, por sua importância, poderia ser mantida nas gestões futuras. O enfoque médico e social ficou registrado nas 248 páginas desta primorosa edição, que permitem ao leitor um panorama diversificado e atual de temas contemporâneos. Em especial a possibilidade de registrar as ações do Projeto Caminho de Volta – tecnologia na busca de crianças e adolescentes desaparecidos no Estado de São Paulo – nesta obra de ampla divulgação, é motivo de grande orgulho para toda a equipe que coordeno. Parabéns ao Simesp e obrigada pelo honroso convite!”

**Gilka Gattás**, professora livre-docente FMUSP e coordenadora do Caminho de Volta. Concedeu entrevista à revista *DR!* em 2010 (edição 64).



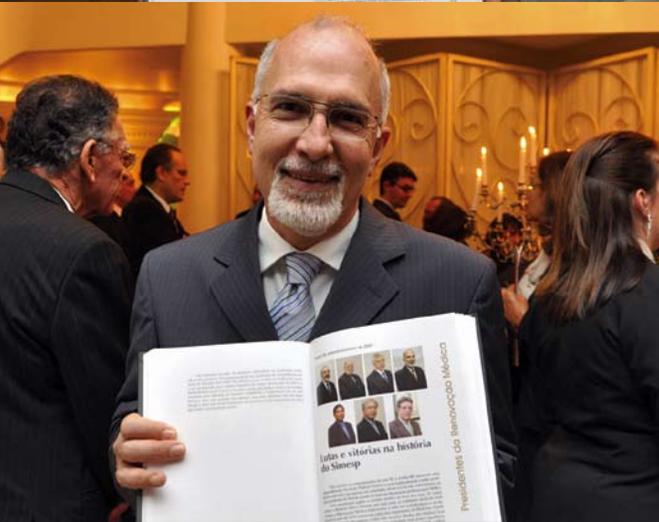


### Saúde em discussão

“Gostei da publicação. Tanto pelo ponto de vista gráfico quanto de conteúdo, o livro está muito bem feito, excelente. As entrevistas, inclusive com pessoas de projeção nacional, estão dentro do proposto e expõem um pouco as ideias que hoje são discutidas na área da Saúde.”

José Erivalder Guimarães de Oliveira presidiu o Simesp de 1996 a 2005, e concedeu entrevista à revista *DR!* em 2009 (edição 58).

---



### Promover o debate

“É uma iniciativa fundamental. Desta forma conseguimos passar para a sociedade em geral e, especialmente ao médico, como tem sido a atividade do Sindicato nos últimos seis anos. Nos capítulos deste livro estão expressos pensamentos de personalidades que ocupam funções importantes na Saúde e também em outros segmentos, como escritores e pensadores que promoveram e enriqueceram o debate na revista *DR!* nas duas últimas gestões.”

Eurípedes Balsanufu presidiu o Simesp de 1990 a 1993, e concedeu entrevista à revista *DR!* em 2009 (edição 58).

---



### História resgatada

“O livro resgata e reforça a história do movimento médico de São Paulo e do Brasil, muitas vezes dispersa e fragmentada na cabeça das pessoas e que, com esta e outras publicações, é sistematizada, apresentando uma visão do todo, mais completa. É como uma documentação histórica, muito importante, um livro graficamente bonito e que, além disso, cumpre seu papel de prestação de contas da gestão do Cid.”

Agrimeron Cavalcante da Costa, primeiro presidente do Simesp da Renovação Médica, foi entrevistado pela revista *DR!* em 2009 (edição 58)

# Sem propostas, médicos paralisam atendimento

Até 30 de junho, quinze operadoras de planos de saúde foram procuradas pelas entidades médicas para negociar reajuste, apenas cinco responderam e de forma insatisfatória. Médicos devem suspender atendimento por especialidade.

**Categoria reivindica R\$ 80, no mínimo**

Os médicos de São Paulo decidiram em assembleia na noite de 30 de junho iniciar movimento de paralisação sequencial no atendimento aos planos de saúde. A fim de não prejudicar os usuários, a proposta é a cada semana uma especialidade suspender o atendimento as operadoras que sequer responderam ao pedido de negociação das entidades médicas.

As paralisações começam em 1º de setembro e prosseguirão por tempo indeterminado, até que as reivindicações sejam atendidas. Até o fechamento desta edição, 18 de julho, o cronograma de paralisação era o seguinte: Ginecologia e Obstetrícia (de 1 a 3 de setembro), Otorrinolaringologia (8 a 10 de setembro), Pediatria (14 a 16 de setembro), Pneumologia (21 a 23 de setembro) e Cirurgia Plástica (28 a 30 de setembro). As urgências e emergências estarão garantidas.

Os anestesiólogos terão papel diferenciado no movimento: darão apoio a todas as especialidades cirúrgicas, parando semanalmente os procedimentos das áreas que estiverem no rodízio sequencial de suspensão. Por exemplo, interromperão os procedimentos ligados à Ginecologia na primeira semana, os



da Otorrinolaringologia na segunda semana, e assim por diante.

Desde a última mobilização nacional no dia 7 de abril, quando em torno de 80% dos credenciados a operadoras de planos de saúde paralisaram suas atividades, representantes dos médicos vêm tentando dialogar com a saúde suplementar. Até a assembleia do dia 30 de junho, quinze operadoras haviam sido procuradas, dez delas não tinham respondido: Notredame, Porto Seguro, Gama Saúde, Green Line, Intermédica, ABET (Telefônica), Caixa Econômica Federal, Cassi (Banco do Brasil), Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) e Embratel.

Para as demais (Amil, Golden Cross, Medial, Geap e Marítima, além da Amico, que procurou as entidades espontaneamente), que responderam de forma insatisfatória, ficou decidido pela continuidade da negociação no prazo de 30 dias. Além disso, a assembleia, que reuniu cerca de 500 médicos, reconheceu a comissão formada por representantes do Simesp, Cremesp e associações, como legítima representante do movimento.

No mês de julho, a Comissão Estadual abriu

formalmente negociação com outras 19 empresas. O cronograma de paralisação poderá sofrer alteração caso as operadoras apresentem propostas satisfatórias até 10 de agosto, quando será realizada coletiva de imprensa para divulgação da paralisação. Acompanhe as informações atualizadas pelo site do Simesp ([www.simesp.org.br](http://www.simesp.org.br)).

### Reivindicação

Os médicos reivindicam, entre outros, elevação do valor da consulta para no mínimo R\$ 80; procedimentos atualizados proporcionalmente de acordo com a Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM); regularização dos contratos com a inserção de cláusula de reajuste anual com referência no índice autorizado pela ANS para os planos individuais e o fim da interferência na atividade médica e do controle nas solicitações de exames.

Na assembleia, o conselheiro do Cremesp, João Ladislau Rosa, fez um balanço dos valores pagos, por consulta, por cada uma das quinze operadoras e das cinco propostas de reajuste apresentadas. “Nenhuma operadora

1. Cid Carvalhaes: “É momento de dizer chega!”

2 e 3. Médicos comparecem em massa à assembleia, pedem respeito e decidem por paralisação sequencial no atendimento aos planos de saúde



mandou propostas de acordo com nossas reivindicações. Algumas se abriram à negociação, outras sequer responderam, demonstrando total desrespeito à categoria”, criticou.

Para Cid Carvalhaes, presidente do Simesp e representante da comissão, os médicos es-

tão sendo massacrados por lucros abusivos das operadoras. “Somos explorados. Nossa atividade profissional é invadida e os direitos elementares dos pacientes são restritos. É momento de dizer chega! Defendemos a ética e nossa sobrevivência.”

O presidente do Cremesp, Renato Azevedo Júnior, afirmou que é hora de agir. “Temos de ter, no mínimo, respeito por parte dos planos de saúde. A média da remuneração por consulta é de R\$ 30 (bruto). Impossível continuar desse jeito. O ano de 2011 continuará sendo um ano de mobilização”.

A luta dos médicos conta com importante apoio da Associação Brasileira de Defesa do Consumidor (Proteste). Para a advogada da entidade Tatiana Viola de Queiroz trata-se de uma luta justa. “O serviço médico deve ser prestado com mais qualidade. É importante o esclarecimento ao paciente sobre a interferência sofrida. Somos solidários à causa”.

## PROTESTE: CARTA AOS USUÁRIOS

“A medicina perde quando os médicos recebem valores irrisórios para remunerar suas consultas”, considera a Proteste (Associação de Consumidores) em carta aberta aos usuários de planos de saúde. O documento expõe a legitimidade da mobilização dos médicos para obter melhor remuneração das operadoras e sugere que médicos e empresas participem de negociações para a solução do impasse. Segundo a entidade, o objetivo é evitar que os usuários de planos de saúde sofram com a suspensão de atendimento por parte dos profissionais, que está prevista para setembro.

A associação teme que os usuários sejam os maiores prejudicados, mas entende as necessidades dos médicos que se veem obrigados a promover o movimento na tentativa de obter remuneração digna e compatível com o exercício da profissão. “A Proteste reconhece essa situação, agravada pela disparidade nos valores pagos, tanto entre operadoras, quanto regionalmente”, diz a carta.

Uma das propostas para resolver o impasse é que as entidades que congregam os médicos estabeleçam um piso para a consulta, que deve ser obedecido pelas empresas de planos de saúde e pelos profissionais da medicina.

A Proteste esclarece os usuários sobre as reivindicações dos médicos: aumento no valor da consulta, atualização dos valores pagos pelos procedimentos de acordo com a CBHPM e a inserção de cláusula nos contratos entre os médicos e as operadoras que imponha o reajuste anual.

**Cópia do documento foi enviada aos Ministérios da Saúde e da Justiça, à Agência Nacional de Saúde Suplementar e ao Senado e Câmara Federal.**

### Histórico

O valor médio da consulta pago pelos planos de saúde é de cerca de R\$ 30, enquanto o custo operacional (manutenção do consultório, aluguel etc.) está em R\$ 19. De 2000 a 2011, os planos de saúde foram reajustados em média 133%, sendo que a inflação acumulada no período, medida pelo IPCA, ficou em torno de 106%. Os médicos reclamam estar há quase dez anos sem reajuste.

Pouco mais de um mês após a mobilização do dia 7 de abril, medida da Secretaria de Direito Econômico surpreendeu a todos. A SDE recomendava a condenação das três entidades médicas nacionais - Conselho Federal de Medicina, Federação Nacional dos Médicos (Fenam) e Associação Médica Brasileira (AMB). A ação, veementemente criticada, avaliada como ditatorial, inclusive por ferir os princípios da liberdade e da representação sindical, caiu por terra quando a Justiça reconheceu, por meio de liminares, o direito, legítimo das entidades de mobilizar a categoria contra abusos dos planos de saúde.



ARTIGO Antonio Carlos Cruz

# 16<sup>a</sup> Conferência Municipal de Saúde

A 16<sup>a</sup> Conferência Municipal de Saúde de São Paulo ocorreu nos dias 28 e 29 de junho no Anhembi. Preparatória para a 6<sup>a</sup> Conferência Estadual de Saúde do Estado de São Paulo (final de agosto) e para a 14<sup>a</sup> Conferência Nacional de Saúde (fins de novembro), teve como tema central: **“Todos usam SUS! SUS na seguridade social - política pública, patrimônio do povo brasileiro”**. Contou com cerca de mil participantes que discutiram cerca de mil propostas recolhidas nas 24 pré-conferências, realizadas semanas antes nas várias subprefeituras da cidade, com a presença de cerca de 2 mil participantes.

Fundamental no SUS é a participação paritária, quer nas Conferências realizadas periodicamente; quer nos Conselhos de Saúde (municipal, estadual e nacional) e, mais recentemente, nos Conselhos Gestores de cada uma das entidades que compõem o imenso sistema de saúde, de forma que se constitua sempre com a proporção de 50% dos usuários, 25% dos trabalhadores da saúde e 25% dos gestores da saúde. A determinação vem das chamadas ‘Leis Orgânicas do SUS’ - leis federais 8080/90 e 8142/90, em consideração ao inciso III do art. 198 da Constituição Federal de 1988 que estabelece ‘participação da comunidade’ no que se conhece com a denominação de **Controle Social**.

O **Controle Social** é um mecanismo democrático de participação popular direta no controle e fiscalização das atividades sanitárias e de saúde naquilo

que interessa à população que faz uso do sistema, para que gestores e trabalhadores estejam atentos às necessidades imediatas e tardias da população e se evite, de forma eficaz e eficiente, desvios e perda de tempo. É o mínimo que se requer!

Entre as várias personalidades, a mesa de abertura contou com as presenças do ministro da Saúde de Alexandre Padilha; dos secretários de Saúde do Estado e do Município de São Paulo, Giovanni Guido Cerri e Januário Montone, respectivamente. O ministro deu ênfase a várias propostas do governo da presidenta da república Dilma Roussef, enfatizando sobretudo a importância da atenção básica na saúde, melhora da qualidade do atendimento médico com a necessidade de formação de mais médicos em comparação com países desenvolvidos, entre outros pontos relevantes.

Durante os dois dias da Conferência, os participantes distribuíram-se por várias salas para discutir as propostas segundo três eixos: as garantias e mecanismos de acesso à saúde de qualidade; a efetivação do controle social pela participação da comunidade e a eficácia da gestão pública do SUS, culminando com uma plenária que selecionou 30 propostas para serem enviadas à Conferência Estadual. Além disso, foram aprovadas 57 moções e eleitos 150 delegados para a Conferência Estadual.

Antonio Carlos Cruz, Diretor do Simesp e  
conselheiro do Conselho Municipal de Saúde

# OIT diz não ao trabalho infantil

Campanha deste ano foca o perigo e denuncia riscos para a integridade física e moral destes pequenos trabalhadores

Um cartão vermelho é o símbolo da campanha criada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) para prevenir e erradicar o trabalho de crianças e adolescentes em todo o mundo. Lançada na última copa mundial de futebol, a edição deste ano destaca o repúdio às formas de atuação que envolvem, além da exploração indevida desta mão de obra, os riscos às suas vidas e à saúde. Em parceria com o Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e a Frente Parlamentar Mista dos Direitos Humanos da Criança e do Adolescente, a campanha 2011,

divulgada desde 12 de junho passado – data que marca o dia de combate ao trabalho infantil – foca na integridade física e moral destes pequenos trabalhadores.

Segundo o coordenador do Programa para Eliminação do Trabalho Infantil da OIT, Renato Mendes, o trabalho infantil perigoso é facilmente detectável. “A menina que trabalha como doméstica realiza um trabalho perigoso. Ela corre risco até de violência sexual e de deixar a escola. Crianças que estão na esquina, crianças que trabalham na agricultura familiar com agrotóxico. Criança que trabalha na produção de alimentos para mesa do brasileiro está exposta a riscos na sua saúde”, exemplificou. Segundo a OIT há 215 milhões de crianças e adolescentes trabalhando em todo o mundo. No Brasil, dados do IBGE apontam para 4,5 milhões. De acordo com o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome, desde a criação do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) no País, em 1996, mais de três milhões de brasileiros deixaram o trabalho precoce.

Logotipo criado para a campanha



## Denúncias

Mas, na avaliação do representante da OIT, apesar de o governo brasileiro ser referência no combate ao trabalho infantil, são necessárias mais fiscalização e ações que permitam manter as crianças na escola. Ele ressaltou que a sociedade também pode se mobilizar apontando locais onde há crianças trabalhando, por meio dos conselhos tutelares ou do Ministério Público do Trabalho. E utilizar o Disque 100, que recebe denúncias de violação dos direitos da criança, sejam elas de exploração sexual ou trabalho.

## FENAM

## Médico de São Paulo vence concurso

*Trabalho Médico.* Esse é o novo nome da revista publicada pela Federação Nacional dos Médicos (Fenam), que já está em circulação. A escolha se deu por meio de concurso que aconteceu entre os meses de novembro de 2010 e março deste ano. Das quase duzentas sugestões, três foram eleitas pelo público em geral. A decisão final ficou por conta do Conselho Deliberativo da entidade, que aprovou por unanimidade a proposta do médico infectologista do Hospital Universitário da USP, Gerson Sobrinho Salvador de Oliveira.

De acordo com o secretário de Comunicação da Federação, Waldir Cardoso, houve maciça participação. “Foram cerca de 20 mil votos. Estamos felizes pelo alcance. Esse concurso integra a estratégia de mudança e modernidade da Comu-

**Proposta da nova revista é denunciar as dificuldades enfrentadas pela categoria no dia a dia de trabalho**

nicação da Fenam”. Para Cardoso, a nova revista terá como foco principal revelar as dificuldades encontradas pelo médico no exercício diário da medicina e a luta da Federação na busca por melhores condições para que esse trabalho seja exercido da melhor maneira possível, em benefício do paciente e da comunidade.

O vencedor, premiado com um iPhone 4, parabenizou a iniciativa da Federação, destacando ser de fundamental importância o médico entender que pertence a um Sindicato, e

que este é o representante legítimo da categoria. “O nome *Trabalho Médico* é uma menção à principal atividade sindical, que é representar o médico assalariado, aquele que vende sua força de trabalho, que trabalha para planos de saúde...”

Para Cid Carvalhaes, presidente da Fenam e do Simesp, o nome *Trabalho Médico* vai refletir o papel desempenhado pela entidade ao longo dos anos. “A Fenam tem sido o foco da atenção no movimento médico. A mudança da sede do Rio de Janeiro para Brasília, por exemplo, resultou em agilidade nas ações políticas”.

Cid Carvalhaes e Waldir Cardoso parabenizam Gerson Salvador (ao centro), autor do novo nome da revista da Fenam: Trabalho Médico



**Versatilis System**  
Novo Conceito em Gestão de Clínicas

Sistema de Gestão

Otimize seu Atendimento

Desenvolvemos e divulgamos seu WebSite

**(11)2476-1244**  
[www.versatilissystem.com.br](http://www.versatilissystem.com.br)

## ESCÂNDALO HOSPITAL SOROCABA

### Nota pública

As entidades médicas do Estado de São Paulo manifestam-se em relação às práticas atribuídas a determinados servidores públicos, denunciadas e amplamente divulgadas pela mídia nos últimos dias.

Lamentavelmente, em todas as atividades e profissões surgem condutas inadequadas. Tal comportamento não reflete a postura da maioria dos profissionais, como a dos médicos, que

se dedicam a empregar com ética e zelo todos os meios ao seu alcance em favor da melhoria das condições de saúde e bem estar da população.

Confiamos nas autoridades competentes que, a exemplo do que vem fazendo o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, se dedicam à apuração dos fatos relatados. Esperamos que cada um dos envolvidos responda individualmen-

te, de acordo com a responsabilidade dos atos cometidos.

*São Paulo, 22 de junho de 2011*

*Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo; Associação Paulista de Medicina; Sindicato dos Médicos de São Paulo; Sociedade Médica de Sorocaba e Sindicato dos Médicos de Sorocaba e Região Sul*

## LEI

### Contra a venda do SUS

O Simesp alerta para a inconstitucionalidade do decreto de lei que regulamenta Lei Complementar nº 1.131, sancionada pelo ex-governador Alberto Goldman no apagar das luzes, em dezembro de 2010 – responsável por direcionar até 25% dos atendimentos em hospitais públicos administrados por organizações sociais a pacientes com convênio.

O Sindicato sempre foi contrário à medida. Em fevereiro, juntamente com outras entidades, entrou com representação no Ministério Público Estadual contra a venda do SUS. O documento, entregue ao promotor Arthur Pinto Filho, denuncia: a medida fere os princípios do SUS, criando a “dupla porta” de entrada, aumentando as filas para quem realmente precisa do sistema público de saúde.

## HOMENAGEM



Durante o Seminário CCM-Iamspe (Comissão Consultiva Mista), realizado dia 30 de junho em comemoração aos 50 anos do HSPE, o diretor do Simesp e presidente da Amiamspe, Otelo Chino Júnior, foi homenageado pelos 30 anos de serviços prestados ao HSPE. Ele recebeu das mãos de Sylvio Micelli, presidente da CCM, uma placa.

## AUDIÊNCIA PÚBLICA

# Situação dos médicos em SP

Uma audiência pública na Câmara Municipal de São Paulo, no último 8 de junho, debateu temas como a falta de médicos na capital e a assistência no setor de Saúde. Apesar de a cidade de São Paulo contar com o maior contingente de médicos do País (50 mil em atividade) faltam profissionais em hospitais públicos e em unidades de saúde, principalmente na periferia.

Esses dados, apresentados pelo presidente do Cremesp, Renato Azevedo Júnior, foram reiterados e expandidos pelos demais participantes, entre os quais o presidente do Simesp, Cid Carvalhaes. “Os governantes demonstram total descaso e descompromisso com o SUS em São Paulo”, afirmou, ao destacar que a violência contra médicos e profissionais de saúde é fator adicional à dificuldade de fixação em bairros periféricos. De acordo com o coordenador do Conselho Municipal de Saúde, Frederico Lima, somente nas UBSS da Zona Leste faltam mais de 200 médicos, entre generalistas, clínicos, pediatrias e ginecologistas.

Essa distribuição irregular dos profissionais na capital (64% estão concentrados no centro expandido), somada à ausência de um plano de carreira, más condições de trabalho e baixa remuneração - situação agravada pelas contratações temporárias sem concurso e pela disparidade de salários praticados entre a administração direta e as Organizações So-



Câmara Municipal debate distribuição irregular de médicos e salários

ciais (OSs) – colabora para a manutenção deste panorama desigual.

No último concurso realizado pela Secretaria Municipal de Saúde, o baixo salário inicial oferecido aos médicos (R\$ 2.209,10 para jornada de 20 horas, incluindo as gratificações) teve como consequência o não preenchimento de muitas das 774 vagas oferecidas. Já no Programa Saúde da Fa-

mília o salário atual é de R\$ 10.047,81 para jornada de 40 horas, com contratação sem concurso, via OSs. A audiência pública da Comissão de Saúde foi presidida pela vereadora Juliana Cardoso e contou com a participação de vários representantes de movimentos e entidades do setor, como o diretor do Simesp, Antonio Carlos Cruz.

**CURRÍCULO**

**FALTA APENAS UMA LINHA PARA O SEU CURRÍCULO SER NOTADO.**

**ESCOLHA BEM O QUE ESTARÁ ESCRITO:**

**PÓS-GRADUAÇÃO IBIRAPUERA E BARÃO DE MAUÁ**

Carga Horária: 360 horas.

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DERMATOLOGIA**

**Objetivo: Desenvolver conhecimentos e habilidades para atuar na área da Dermatologia, tanto clínica como cirúrgica aprendendo a utilizar e interpretar os métodos diagnósticos mais frequentemente empregados.**

Curso em parceria com o **IPEMCE**

**MATRÍCULAS ABERTAS**  
INÍCIO IMEDIATO

**RIBEIRÃO PRETO**  
[www.posmaua.com.br](http://www.posmaua.com.br)  
**0800 18 35 66**

**SÃO PAULO**  
[www.ipemce.com.br](http://www.ipemce.com.br)  
**(11) 4063-9884**

**UNIVERSIDADE IBIRAPUERA**

**Barão de Mauá**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO  
Ribeirão Preto - SP  
FAZ PARTE DE VOCÊ.

# Ministérios precisam trabalhar em conjunto

Aperfeiçoamento na formação do médico, fim da abertura indiscriminada de faculdades de medicina e a adoção por parte dos governos de políticas públicas que fixem especialistas nas periferias dos grandes centros urbanos e nas pequenas cidades deram a tônica do debate

“Os ministérios da Saúde, Educação, Planejamento e Fazenda precisam trabalhar em conjunto para melhorar a qualidade da saúde oferecida à população”, declarou o presidente da Federação Nacional dos Médicos (Fenam) e do Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp), Cid Carvalhaes, no encerramento do II Fórum Nacional sobre Educação Médica, realizado dia 6 de julho, no Hospital do Servidor Público Estadual (HSPE), em São Paulo.

Carvalhaes disse que a saúde precisa ter orçamento próprio e defendeu, como uma

das saídas, a imediata regulamentação da emenda constitucional 29, que define os percentuais que os governos federal, estaduais e municipais devem investir na área, regulamentando a aplicação desses recursos. Nesse sentido, destacou a necessidade de uma integração entre o executivo e o Congresso Nacional. O especialista também criticou a abertura indiscriminada de escolas de medicina no País e defendeu a adoção do Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos (PCCV).

Presente no Fórum, a secretária executiva da Comissão Nacional de Residência Médica, Maria do Patrocínio Tenório Nunes, disse que é preciso conscientizar os gestores nos estados e nos municípios, sobre a necessidade da adoção de uma política de Estado para a saúde, a fim de evitar a interrupção dos programas a cada troca de gestor. Sobre a necessidade de se fixar o médico nas periferias dos grandes centros urbanos e em regiões remotas, ela afirmou que “o que fixa é a residência médica, uma remuneração adequada e condições téc-



nicas e tecnológicas para o médico trabalhar”.

Ainda sobre a relação de oferta x demanda de profissionais no País, o presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), Roberto d’Avila, apresentou números sobre a desigual distribuição de médicos no Brasil. “A maioria está nos grandes centros urbanos e na faixa litorânea do Brasil”, comentou. Ainda segundo d’Avila o estado que apresenta a melhor distribuição de médicos entre capital e interior é Santa Catarina, onde não há nenhuma cidade sem esse profissional. A pior distribuição está nas regiões Nordeste e Norte.

O secretário de Comunicação e Imprensa do Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp), João Paulo Cechinel, resumiu a preocupação dos participantes do Fórum em relação à qualidade da formação do médico e propôs a adoção de um sistema de avaliação continuada tanto dos cursos de graduação como na pós-graduação. “A avaliação deve envolver as escolas e os estudantes”, destacou. Segundo ele, recente pesquisa realizada entre o período de 1965 a 2011 constatou que a população brasileira cresceu 133% contra um crescimento de 770% no número de escolas de medicina, hoje na casa de 181.

Também participaram do Fórum o presidente do Cremesp, Renato Azevedo Júnior, o presidente da APM, Jorge Carlos Machado Curi, a presidenta da Associação Brasileira



Federação Nacional dos Médicos realiza em São Paulo o II Fórum Nacional sobre Educação Médica. Evento abriu as comemorações do cinquentenário do Hospital do Servidor Público Estadual (HSPE) e chamou a atenção para a importância de se qualificar a formação do médico

de Ensino Médico (ABEM), Jadete Lampert, o superintendente do Iamspe, Latif Abrão, o representante da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, Paulo Elias, presidentes de sindicatos de médicos de vários estados, diretores de sociedades de especialidades e de associações de médicos residentes.

O II Fórum Nacional sobre Educação Médica contou com a organização da Federação Nacional dos Médicos (Fenam), do Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp) e do Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (Iamspe). O encontro abriu as comemorações do cinquentenário do Hospital do Servidor Público Estadual (HSPE), que aconteceu de 7 a 9 de julho, com a realização de um congresso sobre saúde do idoso.

Fonte: RS Press



GRÁFICA  
DO SIMESP

Trabalho de qualidade e preços abaixo do mercado. Para contratar nossos serviços, entre em contato com o impressor responsável, Luís Brandão, pelo telefone (11) 3292-9147. Compare nossos preços:

**Receituário comum ½ escritório  
(21 x 15,5 cm)**

Unidades	Valor
500.....	85,00
1000.....	110,00
2000.....	150,00
5000.....	270,00
10.000.....	400,00

**Receita Azul – notificação  
(8,5 x 25 cm)**

Unidades	Valor
250.....	110,00
500.....	140,00
1000.....	190,00
1.500.....	220,00
2.000.....	280,00

**Receituários  
(medida A4 - 21 x 29,7 cm)**

Unidades	Valor
500.....	100,00
1000.....	160,00
2000.....	230,00
3000.....	270,00
5000.....	370,00

**Cartão de visita (5,5 x 9,5 cm)**

Unidades	Valor
200.....	40,00
500.....	55,00
1000.....	80,00

**Envelope escritório (11,4 x 22,9)**

Unidades	Valor
500.....	120,00
1000.....	180,00
2000.....	270,00

## VERBA

## Desvios na Saúde

Denúncia do jornal Folha de S. Paulo, de 4 de julho, revela que cerca de 12 bilhões de reais que deveriam ser aplicados no setor Saúde foram desviados pelos Estados e gastos com outras finalidades, como reformas de presídios, aposentadorias de funcionários públicos e outras atividades. O presidente do Sindicato dos Médicos de São Paulo e da Federação Nacional dos Médicos, Cid Carvalhaes, destaca que as entidades médicas vêm há muito tempo denunciando esses desvios. “Não há definições de ações concretas de saúde, e os governos es-

taduais e municipais costumam manipular as verbas orçamentárias destinadas ao setor para outras finalidades como sendo destinadas à Saúde”.

De acordo com a publicação, durante o período de 2004 a 2008, os 27 Estados da Federação declararam gastos de R\$ 115 bilhões com saúde, mas com a prestação de contas, o Ministério da Saúde constatou que R\$ 11,6 bilhões se referiam a despesas com outras áreas. O governo ainda não analisou as prestações de contas referentes aos anos de 2009 e 2010.

## GREVE RIBEIRÃO PRETO

## Apoio aos médicos

A greve dos médicos do HC de Ribeirão Preto contou com importante apoio da Federação Nacional dos Médicos e do Conselho Federal de Medicina. Leia abaixo a nota oficial divulgada pelas duas entidades.

*A Federação Nacional dos Médicos (FENAM) e o Conselho Federal de Medicina (CFM) manifestam total apoio aos médicos do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo-Ribeirão Preto, em greve desde o início de junho por estarem recebendo metade do valor, cerca de R\$ 3 mil, que recebem os médicos contratados por empresas privadas que prestam serviços à mesma Fa-*

*culdade de Medicina, por volta de R\$ 6,2 mil para jornadas de trabalho semelhantes.*

*Salienta-se que os médicos contratados para o Hospital das Clínicas ainda exercem atividades didáticas junto aos alunos de graduação e preceptorias da residência médica.*

*Assim, a Assembleia realizada dia 18 de julho votou pela continuidade da paralisação.*

*A FENAM e o CFM apelam às autoridades locais e do Estado de São Paulo para agilizarem soluções atendendo às justas reivindicações dos médicos do Hospital das Clínicas da USP-Ribeirão Preto.*

*Brasília, 21 de julho de 2011*

# Deu na imprensa

A Saúde ocupou boa parte das páginas dos jornais com notícias sobre o escândalo no Conjunto Hospitalar Sorocaba e sobre a mobilização dos médicos pela valorização na saúde suplementar

## Maquiagem infla gastos com saúde em R\$ 12 bilhões

Estados usam despesas de outras áreas para cumprir exigência constitucional

**PRESTAÇÕES DE CONTAS** entregues a Ministério Inchaem investimentos em presídios, educação e até aposentadorias

**NÚMEROS INFLADOS** Ministério diz que Estados declaram mais gastos com saúde do que realmente de fato

**Diferença entre os gastos declarados e os realizados: R\$ 11,6 bilhões**

Com esse dinheiro, o governo poderia pagar até 13 milhões de médicos

Estados maquiaram seus investimentos em saúde pública nos últimos anos declarando quase R\$ 12 bilhões gastos com reformas de presídios, aposentadorias de funcionários públicos e outras atividades como se fossem sido aplicados no setor.

A comissão constitucional, 25, aprovada pelo Congresso no ano 2000, determinou que os Estados liberassem na área pública pelo menos 12% de suas receitas, mas a maioria não chegou a legislação e tem levado as prestações de contas entregues ao governo federal.

Despesas com educação, saúde e financiamento habitacional também foram apontadas como investimentos em saúde, o que levou a uma queda de 27 Estados de 2004 a 2008. Depois de examinar suas prestações de contas, o Ministério concluiu que R\$ 11,6 bilhões se referiam a despesas com outras áreas, que não poderiam ser usadas para cumprir a 20% das gastos indicados pelos Estados para manter por um ano 13 ambulâncias da SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) em cada um dos 5,5 mil municípios do país.

**Quanto os Estados deveriam ter investido entre em saúde de 2004 a 2008**

- R\$ 114,2 bilhões (12% das receitas)
- R\$ 115 bilhões (12% das receitas)
- R\$ 103,4 bilhões (12% das receitas)

**EXEMPLOS DE GASTOS CONSTATADOS PELO MINISTÉRIO**

- Paraíba** R\$ 2,2 bilhões em obras, não em saúde
- Alagoas** R\$ 2,2 bilhões em obras, não em saúde
- Rio de Janeiro** R\$ 1,7 bilhões em obras, não em saúde
- São Paulo** R\$ 1,6 bilhões em obras, não em saúde

## CONVÊNIOS Médicos decidem parar de atender dez planos de saúde

**DE SÃO PAULO** - Entidades que representam os médicos decidiram ontem paralisar o atendimento a dez convênios do Estado que, juntos, reúnem quase três milhões de usuários.

Porto Seguro, Gama Saúde, GreenLine, Intermedica, ABET (Telefônica), da Caixa Econômica Federal, Cassi (Banco do Brasil), da CEF, da Embatel e Netmedicare são os atingidos.

A paralisação afetará uma especialidade médica por vez. Por exemplo: em uma semana, clínicos gerais deixarão de atender por três dias. Na sequência, é a vez dos oftalmologistas, e assim por diante.

O cronograma será definido em 20 dias. Os médicos querem receber de R\$ 200 a R\$ 400 por consulta.

## Denúncia de funcionários gerou investigação

**DE SÃO PAULO** - Funcionários de uma empresa de saúde denunciaram a existência de um esquema de fraude em licitações no Conjunto Hospitalar Sorocaba (CHS). A denúncia gerou uma investigação que resultou na prisão de dois funcionários e na suspensão de outros dois.

Os funcionários denunciaram que a empresa havia contratado serviços de limpeza e manutenção de forma fraudulenta, com preços muito acima do mercado e com a contratação de empresas fictícias.

A investigação foi conduzida pelo Ministério Público e resultou na prisão de dois funcionários e na suspensão de outros dois.

Até despesas com um programa de prevenção da violência fora classificado pelo Estado como ação de saúde.

Entidades que representam os médicos decidiram ontem paralisar o atendimento a dez convênios do Estado que, juntos, reúnem quase três milhões de usuários.

Os prejuízos causados por fraudes em licitações no Conjunto Hospitalar Sorocaba (CHS) podem atingir R\$ 30 milhões, segundo o Ministério Público de São Paulo.

## Reajuste de planos atinge 8 milhões de consumidores

Aumento vale para contrato com aniversário de maio de 2011 a abril de 2012

**Índice máximo autorizado pela ANS é de 6,9%; inflação acumulada nos 12 meses anteriores foi de 6,51%**

**Associação critica demora na divulgação**

A ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) anunciou o índice máximo de reajuste para planos de saúde individuais em 6,9%.

O índice vale para contratos com fins a partir de janeiro de 2011 e até abril de 2012.

A associação Proteste diz que houve atraso na divulgação do índice e critica o índice de inflação de 6,51%.

A ANS diz que não é possível fazer essa comparação, pois o reajuste depende de diversos fatores, como a variação dos custos de saúde em geral.

“Tem empresa que paga menos de R\$ 20,00 por consulta”, afirmou o presidente do Sindicato dos Médicos, Cid Carvalhaes.

## Médicos ameaçam suspender consultas de planos de saúde

Comitês rechaçam o valor pago pelos operadoras, fir assembleia amanhã e prometem abrir reclamação de acor

**DE SÃO PAULO** - Médicos que atendem planos e seguros de saúde em São Paulo se reúnem em assembleia amanhã para discutir a possibilidade de suspender consultas de planos de saúde.

Os médicos rechaçam o valor pago pelas operadoras, que varia de R\$ 20 a R\$ 40 por consulta.

A assembleia será realizada amanhã e os médicos prometem abrir uma reclamação de acor.

Os médicos também ameaçam suspender as consultas de planos de saúde.

**Receberemos R\$ 80 para fazer uma consulta de 15 minutos em um consultório de 30 metros quadrados. Isso é uma vergonha”, afirmou o presidente do Sindicato dos Médicos, Cid Carvalhaes.**

Os médicos também ameaçam suspender as consultas de planos de saúde.

“A justificativa de como chegaram ao número não é divulgada ao consumidor”, afirma Maria Inês Dolci, coordenadora da Proteste.



The image shows the interior of a grand theater. The focus is on the ornate, curved balconies and the ceiling, which are heavily decorated with gold leaf and intricate carvings. The seats are a deep red color, and the overall atmosphere is one of classic elegance and historical grandeur.

# *Jovem Centenário*

No ano em que completa um século, o Teatro Municipal de São Paulo passa por reformas e rejuvenesce aos olhos da cidade



A cidade de São Paulo recebeu no último junho um revigorado Theatro Municipal. Às vésperas de completar 100 anos – no próximo 12 de setembro –, o espaço passou por sua terceira reforma. Desta vez, não foram efetuadas grandes mudanças ou obras estruturais: um trabalho quase sutil, mas detalhista, atingiu peças e instalações em praticamente todos os ambientes. O resultado, para o observador atento, será um dourado mais nítido em filetes e maçanetas, um vermelho intenso nas passadeiras (e, a partir de agora, também nas cadeiras da plateia) ou, sob a suave luz de outono em que foi reaberto, um brilho novo, de casa recém-lavada, nos multicoloridos vitrais.

Classificada como conservativa, a operação de rejuvenescimento começou em 2008 e envolveu equipe multidisciplinar com especialistas em cada material restaurado. Participaram do grupo historiadores, engenheiros, artistas, arquitetos, eletricitas. O que pôde ser feito *in loco* transformou a centenária casa de cultura num conjunto de ateliês durante quase três anos. Como resultado, 1.100 metros de passadeiras foram trocados, 487 portas recompostas, 600 metros de murais restaurados nas paredes ou no forro, 2.500 ferragens renovadas. A fachada recebeu limpeza, impermeabilização e pintura e 25 conjuntos de vitrais ganharam vida nova, num trabalho que se estendeu ainda à acústica, cortinas, pisos, área do restaurante. Para atender às normas de acessibilidade, foi criado espaço para cadeirantes e poltronas para obesos na plateia. Projetado inicialmente em R\$ 5,8 milhões, o custo das obras chegou a R\$ 28,3 milhões, com destaque para o palco que, sozinho, consumiu R\$ 19 milhões e recebeu inclinação das paredes do fosso para melhorar o retorno do som.

### Quebra-cabeças

“Fiquei feliz com o resultado porque devolvemos à cidade um espaço renovado, o que deve trazer ainda mais pessoas para o teatro. Focamos no diagnóstico e na mão de obra especializada para realizar o trabalho e, ao concluí-lo, entregamos também um manual de como tratar cada peça, cada local, para manter sua conservação”, explica a arquiteta Rafaela Calil Bernardes, coordenadora da obra pela Secretaria Municipal de Cultura. Segundo Rafaela, apesar do diagnóstico iniciado em 2004, seguido das muitas conversas com o pessoal do teatro para detectar necessidades, as surpresas, tão características das reformas, não deixaram de aparecer. Entre as ações mais difíceis, figurou a limpeza e conservação da própria fachada. Agredida diariamente pela poluição, em alguns pontos com pouco



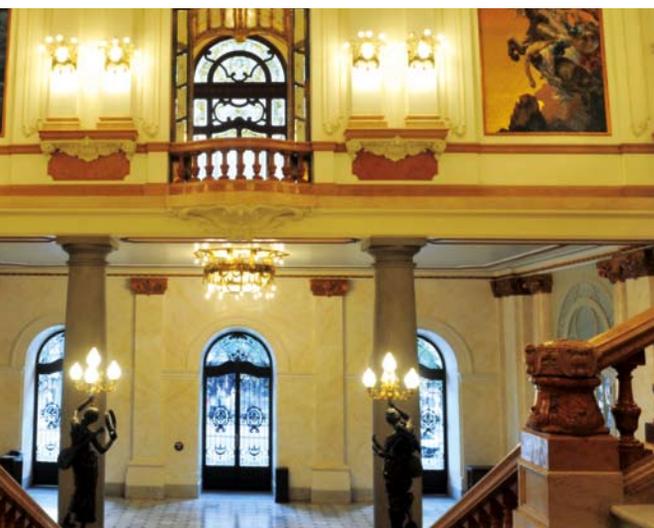
recebimento de sol, material poroso e elementos decorativos em argamassa pigmentada (o que foi detectado pela sondagem), ela apresentava colônias de fungos e bactérias que precisaram ser eliminadas para só então ser realizado o trabalho de conservação. Apenas essa tarefa durou cerca de um ano.

Também os belos vitrais fizeram os especialistas envolvidos na conservação brincar de quebra-cabeças. Em variados tamanhos, tiveram de ser retirados e numerados para exata recolocação após limpeza e restauro. A prospecção de cores e texturas de paredes e tetos veio com a decapagem, a consulta a livros e a leitura de notícias que abordavam a inauguração do teatro em 1911. “Os textos falavam em um local muito claro”, aponta a arquiteta. Rafaela se refere a textos como este publicado pelo jornal *O Estado de S.Paulo* justamente na data da inauguração: “As pilstras e os fundos em branco de estuque lucido reproduzem a nota clara que vem do grande vestibulo”, descreve o redator. Já as cadeiras para o público, originalmente em madeira e palhinha, tiveram o estofado verde dos anos 1980 trocado pelo vermelho da década de 50.

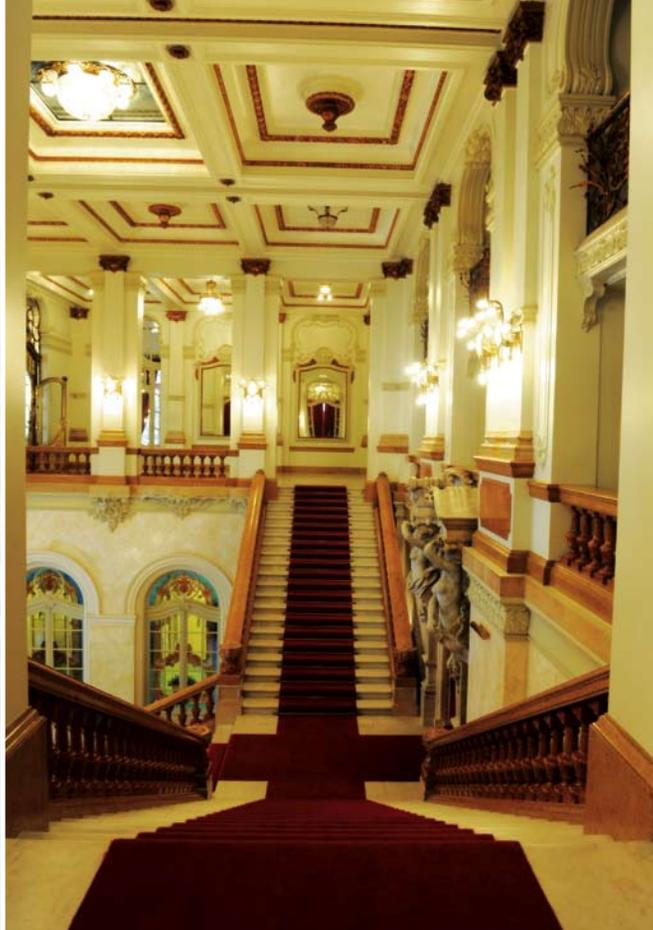
### Um pouco de história

Quando o Theatro Municipal de São Paulo foi inaugurado o noticiário local saudou a casa como o começo de um novo tempo na cultura dos paulistanos. A ele foram dedicadas muitas páginas e uma comparação que hoje assombra e faz rir. Ao relembrar aquela que foi considerada uma das primeiras salas de espetáculo da cidade, o teatro São José, de 1864 (embora já em 1765 tenha sido fundada a Casa de Ópera do Pátio do Colégio), uma das reportagens, do mesmo Estadão, argumenta a real necessidade de um espaço maior, à altura do crescimento da cidade – afinal, aponta o jornalista de 1911, se à época da criação do São José “a cidade possuía pouco mais de vinte mil habitantes (...) hoje, com quatrocentas mil almas, com doze jornaes diarios, com uma grande quantidade de escolas de todos os graus, bibliothecas (...) e uma vida intellectual relativamente intensa. S.Paulo tem um grande, um formoso theatro moderno, que já de si é uma bella obra de arte”.

Se já fica difícil vislumbrar uma São Paulo assim tão vazia na gigantesca desproporção aos seus quase 20 milhões de habitantes um século depois, ainda mais, é imaginar como teria sido



Claridade nas escadarias, passarelas, paredes: internamente, o teatro inaugurado em 1911 voltou a ganhar luz, como na ideia original destacada por reportagem da época que relata a ‘nota clara’ da casa



aquele suposto primeiro congestionamento da cidade, causado justamente pela inauguração do teatro e que, consta, conseguiu aglomerar mais de cem (isso mesmo, cem) automóveis. “Esteve deslumbrante a inauguração do *Theatro Municipal* pela companhia do barítono Titta Ruffo. Desde que anoiteceu o teatro ficou interior e exteriormente iluminado. Nas vizinhanças via-se numeroso público, carros e automóveis, com pessoas da melhor sociedade, que admiravam o belíssimo panorama. O Viaduto estava repleto”, relata outra publicação, o jornal *Gazeta Artística* Concebido nos moldes dos melhores teatros do mundo para atender principalmente à ópera, primeira forma artística e de lazer típica da burguesia e muito apreciada pelo grande número de italianos que viviam em São Paulo, o teatro teve projeto assinado por Cláudio Rossi, com desenhos de Domiziano Rossi e execução da obra a cargo de Ramos de Azevedo. O terreno, no então Morro do Chá, foi desapropriado pela Câmara Municipal em 1903.

Muitos dos materiais utilizados em sua construção vieram de países como Itália, Bélgica, França e Alemanha. Na noite sua abertura, em que o barítono Ruffo encenou a ópera *Hamlet*, de Ambroise Thomas, o intenso tráfego não

alterou o entusiasmo dos espectadores que, registrou a mesma *Gazeta Artística*, começaram a chegar pouco depois das 20 horas, “*todos em traje de rigor. A apresentação terminou às 12 horas e 25 minutos da noite (...). Foram distribuídas riquíssimas ‘plaquettes’, contendo a descrição e o histórico do teatro até sua inauguração. Durante o espetáculo foram tiradas muitas fotografias a magnésio. No jardim permaneceram numerosas famílias até tarde da noite.*”

Até o começo da década seguinte, mais precisamente o ano de 1922, o Municipal foi palco de renomados artistas internacionais apreciados pela elite de então. Foi quando sediou aquela que ficou conhecida como Semana de 22, reunindo poetas, escritores, músicos e artistas plásticos de São Paulo e Rio de Janeiro que, sob o patrocínio do fazendeiro Paulo Prado, escandalizaram a sociedade brasileira com uma nova maneira de fazer e pensar a arte nacional. As mudanças, no País e no mundo, continuariam a sacudir o século 20, enquanto pelo palco do teatro paulistano brilhavam grandes representantes da cultura, como os cantores líricos Enrico Caruso e Maria Callas e os bailarinos Isadora Duncan, Nijinski e Baryshnikov.

A primeira e mais pesada reforma, que alterou estruturalmente a casa de espetáculos, veio nos anos 50 e mudou, por exemplo, a subdivisão dos andares e o formato do palco, que de circular passou a ferradura. Na década de 80 novas obras foram realizadas para revitalizar o Municipal – na época, porém, todo o centro velho da cidade clamava por atenção, não apenas na conservação dos antigos edifícios, mas também pelo abandono que alimentava a violência e a insegurança nas ruas – situações que, embora combatidas, não foram privilégio do período e continuam a assustar os paulistanos.

### Um pouco de futuro

Na avaliação da arquiteta Rafaela, se forem seguidas as recomendações relativas à conservação, o Teatro Municipal poderá esperar até meio século para que uma nova intervenção seja necessária. Para ela, o fato de o teatro passar agora à fundação – a lei que criou a Fundação Teatro Municipal de São Paulo foi sancionada pelo prefeito Gilberto Kassab em maio passado – deverá agilizar o funcionamento da casa, tanto do ponto de vista da programação quanto administrativo e na contratação de serviços necessários em outros setores. “É uma grande inovação, pois o teatro já conta com corpos es-



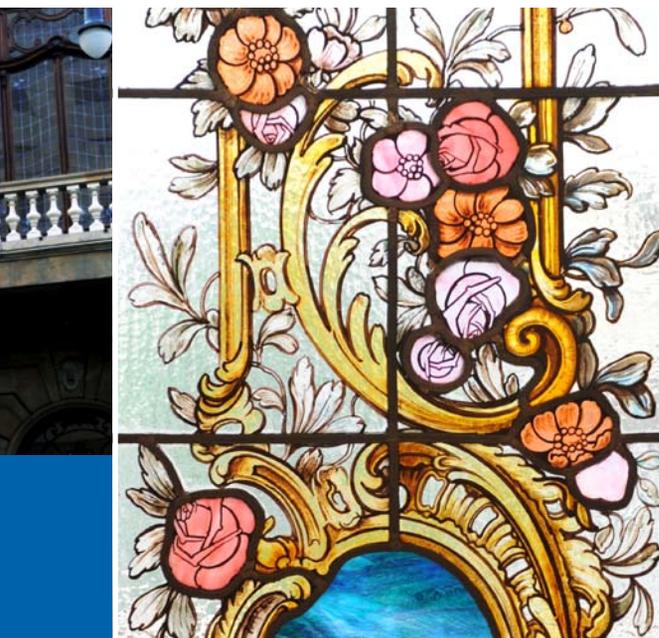
Entre as principais dificuldades da reforma, elencadas pela arquiteta



Trabalho resultou na restauração de 600 metros de murais em forros e paredes, troca de 1.100 metros de passadeiras, renovação de 2.500 ferragens, 25 conjuntos de vitrais e 487 portas; custo total atingiu R\$ 28,3 mi



Rafaela Bernardes, figuram a limpeza e a conservação da fachada



táveis e escolas”, lembra. A Fundação será de direito público, portanto, tutelada pelo poder público, mas a lei que a criou permite a realização dos contratos de gestão via Organizações Sociais (OSs), modelo que hoje causa grande discussão e é, até mesmo, combatido em outras áreas - como a da Saúde, por exemplo.

Quem quiser conhecer este jovem e centenário Theatro Municipal de São Paulo pode optar por assistir a um espetáculo, agendar uma visita guiada, ou mesmo pesquisar em seu museu, inaugurado em 1983 e que preserva a história artística e social da casa. Mas a opção mais saborosa, a partir deste segundo semestre, talvez seja mesmo alimentar alma e corpo: é que o restaurante, completamente reformado, passa a servir refeições após as sessões e também durante o almoço nos dias da semana. Nele, a tradição se combinou à modernidade *retrô* dos móveis e luminárias dos irmãos brasileiros Fernando e Humberto Campana. Um espaço que, além de atrair mais pessoas e movimento ao local e seu entorno, promete também ser porto para uma agradável pausa que permita apreciar a passagem do tempo e personagens que fazem a cidade – de um sólido e secular Municipal ao fugaz e quase sempre frenético caminhar dos paulistanos.

## Serviço

Para acessar a programação do teatro e obter informações sobre as visitas ou museu acesse o site [www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/theatromunicipal/](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/theatromunicipal/)

### Theatro Municipal

Praça Ramos de Azevedo, s/nº

Telefone: 3397-0300 | Bilheteria: 3397-0327

### Museu do Theatro Municipal de SP

3ª a Domingo, das 10h às 18h

End.: Baixos do Viaduto do Chá, s/nº - Centro

CEP: 01049-010 - SP | Telefone: (011) 3241-3815

[museutm@prefeitura.sp.gov.br](mailto:museutm@prefeitura.sp.gov.br)

## João Roberto Oba

Diretor da regional Osasco do Simesp. Formado pela Unicamp, é médico legista há 20 anos, vice-presidente da Associação dos Médicos Legistas de São Paulo, coordena o SVO e IML de Diadema

### Uma década de participação

“Meu envolvimento com o Sindicato nasceu há 10 anos, quando precisei do serviço jurídico e encontrei toda a assessoria que necessitava. Por causa de um colega, o dr. Luiz Frederico Hoppe, comecei então a participar também das reuniões da entidade, como voluntário. Durante essa década de participação entendi que deveria dedicar um pouco mais de tempo à atividade sindical, a uma entidade que tanto me ajudou e ajuda a todos os médicos, embora a maioria não saiba dessa importância. Agora como diretor na regional Osasco, tenho como prioridades a questão da melhoria nos planos de saúde e, principalmente, fazer com que os médicos acreditem no Sindicato. Não só quando precisarem dele, como foi meu caso, mas que o tenham sempre como referência positiva na luta por melhores salários e condições de trabalho”.



## Marisa Sanches da Hora

Recepcionista do Simesp

### Atendimento bem estabelecido

Próximo de completar dois anos no Sindicato, Marisa Sanches é uma das recepcionistas da entidade. Educada e prestativa, recebe diariamente os associados, prestadores de serviços e todos aqueles que chegam à sede do Simesp. Também é sua função fazer triagem das ligações, encaminhando-as aos devidos departamentos solicitados. Entre as principais orientações dadas aos médicos estão os esclarecimentos sobre as contribuições sindical, social e assistencial. “O trabalho da recepção é fundamental, é o primeiro contato do médico com a entidade. Esse contato deve ser bem estabelecido para não comprometer o verdadeiro motivo daquele que ligou ou que está visitando a sede. O Sindicato desenvolve importante papel político com os médicos e nós procuramos ajudar no que for preciso.”



SOU SINDICALIZADO!

## Estrutura pronta para atender o médico

O Sindicato exerce um papel importante na defesa dos direitos da classe médica. Sendo sindicalizado, tenho acesso a um órgão representativo da categoria e que oferece serviços e benefícios, além de esclarecimentos de dúvidas pertinentes à atividade profissional, com toda estrutura para atender às nossas necessidades.

A estrutura sindical funciona e eu posso atestar isso. Sou sindicalizado há 13 anos. Quando precisei de orientação na área jurídica do Sindicato tive um ótimo atendimento nesse setor. Foi excelente a atenção que recebi.

Aos jovens médicos, aconselho ter um representante que lute por ele, associando-se ao Simesp, que está sempre pronto para isso.



### Gladstone Mattar

Médico radiologista, atual diretor do Serviço de Radiologia do Hospital do Servidor Público Estadual (HSPE)

# SINDICALIZE-SE



Sindicato dos Médicos  
de São Paulo

## Aproveite os descontos

### CARAGUATATUBA

Colônia de Férias da Associação dos Oficiais de Justiça do Estado de São Paulo, projeto de Oscar Niemeyer. No solarium, a vista de 360° é muito inspiradora.

#### Informações:

Telefone (11) 3585-7805.

Site [www.aojesp.org.br](http://www.aojesp.org.br).

### MONTE VERDE

Monte Verde é um dos últimos refúgios intocados da fauna e da flora da Mata Atlântica. No estilo "frio gostoso", Monte Verde, virou point da moda que gosta de um turismo mais elegante. Mas há a Monte Verde da simplicidade, da rusticidade, do contato com o povo afável do lugar. A **Amanita Estalagem** é parte desse jeito mineiro de ser: os chalés são agradáveis, rodeados de muito verde, o café da manhã é de primeira. Aproveite para pegar dicas sobre a região com o proprietário, o sr. Justino, sempre muito simpático e pres-

tativo. A Amanita concede desconto de 10% na baixa temporada e 15% na alta (é isso mesmo, 10% na baixa e 15% na alta).

#### Informações:

Telefone (35) 3438-2097.

Site [www.amanitaestalagem.com.br](http://www.amanitaestalagem.com.br)

### LINDÓIA

Paraíso natural em meio às montanhas da Serra da Mantiqueira, Águas de Lindóia é conhecida como a "Capital Termal do Brasil" pelas diversas fontes de água mineral. Situada a 180 quilômetros da capital, é uma das principais cidades do chamado circuito das águas paulista e encontra-se na região do maior lençol freático de água mineral do país - 60% da bebida distribuída no Brasil sai da região. Excelente opção de hospedagem é o Grande Hotel Panorama, com varandas para apreciar a exuberante paisagem, possui ótima infraestrutura com piscinas, banhos, massagens e terapias relaxantes. Oferece 10% de desconto na baixa temporada e 15% de desconto na alta temporada.

### PARATY

Próxima ao Centro Histórico de Paraty, a Pousada Villa Harmonia oferece muito sossego ao visitante: são 1700m2 nos quais estão distribuídos piscina, bar, churrasqueira, salas de leitura, espaço de convivência e estacionamento. São 27 apartamentos amplos e aconchegantes, equipados com TV colorida, frigobar e cama king size.

Não há uma época melhor para se viver Paraty: na Feira de Literatura (a Flip), no Carnaval, ou mesmo em uma morna manhã de segunda-feira, Paraty é linda. Na alta e na baixa temporadas, inclusive feriados prolongados, há desconto de 20% para associados do Simesp.

#### Informações:

Telefone (24) 3371-1330.

E-mail [villa.harmonia@terra.com.br](mailto:villa.harmonia@terra.com.br).

Site [www.pousadavillaharmonia.com.br](http://www.pousadavillaharmonia.com.br).

### CUNHA

A 230 quilômetros de São Paulo e 260 quilômetros do Rio de Janeiro, a Estância Climática de Cunha está situada entre duas reservas florestais - a Reserva Federal da Bocaina e a Reserva Estadual do Parque Cunha-Indaiá, o que garante exuberante natureza entre montanhas e cachoeiras. Cunha é conhecida como a cidade da cerâmica e, provavelmente, o único lugar do mundo que tem cinco fornos Noborigama (forno para cerâmica de altas temperaturas) produzindo ininterruptamente, além de muitos outros fornos a gás e elétricos, todos com peças únicas. Médico associado ao Simesp tem 20% de desconto na hospedagem (exceto feriados).

#### Informações:

Telefone (12) 3111-1878.

E-mail [pousadadonafelicidade@uol.com.br](mailto:pousadadonafelicidade@uol.com.br).

Site: [www.pousadadonafelicidade.com.br](http://www.pousadadonafelicidade.com.br).



## SERRA DA CANASTRA

Pousada Recanto da Canastra, antiga fazenda de leite, bem perto do Parque Nacional da Serra da Canastra. Na Serra, nasce o rio São Francisco. São oito chalés (banheiro privativo) anexos à casa-sede. Cinco cachoeiras privativas, cavalos, quadra de futebol e vôlei.

### Informações:

Site [www.recantodacanastra.com.br](http://www.recantodacanastra.com.br).



## JACUTINGA

Cachoeiras, lagos e grande produção de malhas. Condições especiais na hospedagem no Hotel Filhos de Gandhi (restaurante, estacionamento, lavanderia, piscina e sauna). Clima de montanha, sol durante quase todo o ano, a 190km de São Paulo.

### Informações:

Site [www.jacutinga.org.br](http://www.jacutinga.org.br).

## SOCORRO

Há Socorro para todos os gostos. De verdade. Se o objetivo é descer a corredeira fazendo o bóia-cross ou o rafting, lá vamos nós! Se a adrenalina não deve e não pode subir tanto, fiquemos nas compras de malhas, tricô e artesanato. E se nada disso o apetece, e quer mesmo paz e uma boa água fresca, é lá mesmo. Socorro pertence ao Circuito das Águas e

fica a 132 quilômetros da capital. Na cidade, há o **Grinberg's Village Hotel**, com piscina coberta, quadra de tênis, campo de futebol e diversos brinquedos para a meninada.

A diária no Grinberg's é com pensão completa. Na baixa temporada, 15%; na alta, 10%.

### Informações:

Telefone (19) 3895-2909.

Site [www.grinbergsvillagehotel.tur.br](http://www.grinbergsvillagehotel.tur.br).

## APLUB

Com os Títulos de Capitalização Resgatáveis oferecidos pela parceria Aplub-Simesp, unem-se sorte e investimento. Concorre com até cinco números a sorteios mensais de R\$ 10 mil pela Loteria Federal e pode resgatar parte do dinheiro das contribuições a partir do segundo ano de subscrição. A Aplub oferece ao Simesp o RIT, renda mensal temporária por até um ano, caso precise se afastar do trabalho por motivo de doença, incluindo LER e DORT, ou acidente. E você determina o valor que receberá. Informe-se: 0800 114085.

## PETROS, A PREVIDÊNCIA DOS MÉDICOS

A Petros (administrada pela Fundação Petrobras) faz o convite: inscreva-se no Plano de Previdência Simesp e fique totalmente tranquilo e seguro para aproveitar a vida quando se aposentar. A maneira mais rápida de obter informações e/ou se inscrever no Plano Petros-Sindicato dos Médicos é por meio do portal [www.petros.com.br](http://www.petros.com.br) ou pelo telefone 0800 253545. No portal é feita a simulação de quanto será o seu benefício no futuro. É rápido, fácil e fundamental para ser tomada a melhor decisão.

## UNIFISA

Com o Consórcio Nacional Unifisa, o médico pode adquirir bens com descontos exclusivos na taxa de administração. No mercado há mais de 15 anos, entregou mais de 15 mil bens, representando mais de 30 mil clientes.

A empresa administra no Brasil as maiores marcas nos segmentos de automóveis, motos, jet ski, instrumentos musicais, entre outros.

Para adquirir os descontos, basta informar que é médico sindicalizado ao Simesp. Informações: [www.unifisa.com.br](http://www.unifisa.com.br). Central de vendas: 11 5081-6932 e 5571-5744

Para obter os descontos, informe sobre sua associação ao Simesp:  
Centro de Informação ao Médico (CIM) - 11- 3292-9147, ramais 232 e 233.



# Diferença entre capital e trabalho

*Com peculiar estilo e reverberante eloquência, Euclides da Cunha demonstrou, há mais de um século, que modernidade e ativismo conviviam na então jovem república brasileira. Não se tratava apenas da comparação entre litoral e sertão em seus traços sócio-econômicos, mas especialmente no vislumbre, bem mais complexo e sutil, de severos contrastes intrínsecos nas regiões mais desenvolvidas, opondo o desenvolvimento econômico à tacahez de certas mentalidades.*

*Em cem anos, o Brasil mudou em muitos aspectos: saiu da economia essencialmente agrária; industrializou-se; inseriu-se no mundo globalizado; democratizou-se, ganhando uma Constituição Federal exemplar que, dentre outros direitos fundamentais, preconiza o acesso universal aos serviços de saúde, permite o livre exercício das profissões, garante o direito de propriedade, observada a sua função social e, sobretudo, estabelece a dignidade da pessoa humana, os valores sociais do trabalho e o pluralismo político como fundamentos da República.*

*Isso tudo, porém, ainda não nos levou a um estágio superior de liberdade, justiça, solidariedade, desenvolvimento nacional e erradicação da pobreza, persistindo acentuadas desigualdades que nos remetem, comparativamente, ao período estudado por Euclides. Inclusive no que se refere ao atraso de ideias.*

*Há encravado, no seio do Ministério da Justiça, uma Secretaria de Direito Econômico cujo corpo técnico, ao menos em parte, parece ter emergido*

*diretamente do Clube dos Jacobinos para o Século XXI. São pessoas que, em nome da “livre iniciativa” e do “direito de concorrência”, parecem temer a volta das corporações de ofício e não conseguem discernir trabalho de capital, muito embora Karl Marx, ainda no Século XIX, o tenha demonstrado de forma incontestante.*

*Esse comentário é feito em razão da atitude que reiteradamente a Secretaria de Direito Econômico toma quando os trabalhadores ousam desafiar os donos do capital e exigir remuneração digna: sem qualquer pestanejar, a SDE surge em cena e vai logo baixando resoluções que fariam inveja ao próprio deputado Le Chapelier, plena de ameaças às entidades representativas das categorias profissionais caso insistam em defender os interesses dos seus representados.*

*Foi isso que ocorreu poucos dias após a manifestação nacional dos médicos, em 7 de abril deste ano, em defesa das suas reivindicações junto às empresas operadoras de plano de saúde. A SDE tentou calar a FENAM e os seus sindicatos, o CFM e seus federados. Felizmente, há juízes que estão no Século XXI e interromperam a marcha da SDE. No entanto, sem embargo da correção, sobra ao senhor Ministro da Justiça razões para reciclar aquele órgão que, afinal, está sob seu comando. Certos contrastes devem ser eliminados para que não se eternizem os consecutórios conflitos.*

# DOCTOR CICÓLO

POR MARCIO

CHEGA DE SUGAR NOSSO SANGUE, VAMPIRÃO!!!

RA' RA! QUEM VAI ME IMPEDIR?!

PLANOS DE SAÚDE

## ADIVINHA?!?

MOBILIZAÇÃO DOS MÉDICOS

SINDICATO CREMESP

Marcio

[www.marciobaraldi.com.br](http://www.marciobaraldi.com.br)

# PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU MEDICINA ORTOMOLECULAR

**SUCESSO  
ABSOLUTO!  
37 TURMAS  
FORMADAS  
NO BRASIL**

**São Paulo - SP**

**24 e 25  
Setembro | 2011**

**prevalecendo sempre o último  
final de semana de cada mês!**

- **Melhor Pós do País na Especialidade agora em São Paulo.**
- Professores com Altíssima Titulação Mestres, Doutores e Especialistas.
- Em conformidade com a resolução CFM N° 1.938/2010.
- 400hs/aula - 20 meses de duração 1 final de semana por mês.

Corpo Docente de  
**ALTÍSSIMA TITULAÇÃO**

**Dr. Walter Taam**  
Doutorado UFRJ

**Dr. Salim Kanaan**  
Mestrado UFRJ

**Dr. André Pitaluga**  
Pós Doutorado

**Dr. Décio Alves**  
Mestrado UNIFESP

**Dra. Luciana Borges**  
Doutorado IFF/FIOCRUZ

**Saiba mais em  
[www.fisicursos.com.br](http://www.fisicursos.com.br)**

✓ ÚLTIMAS VAGAS COM ISENÇÃO DE  
TAXA DE MATRÍCULA.

AGILIZE SUA INSCRIÇÃO NA MELHOR PÓS  
DO BRASIL EM MED. ORTOMOLECULAR

## Conteúdo Programático

**Informações: 0800 2820 454**

### Disciplinas:

Bioquímica aplicada, Biologia celular, Fisiologia aplicada, Terapêutica, Metodologia da Pesquisa, Clínica.

### Conteúdo Científico Parcial (temas a serem abordados):

Intoxicação por metais, Uso clínico de Vitaminas, Minerais, Aminoácidos, Geração e principais Radicais Livres (Espécies Reativas) Sistemas Antioxidantes Enzimáticos e Não-Enzimáticos, Mineralograma, Proteção endotelial, Hiperhomocisteinemia, Detoxificação hepática, Disbiose e Permeabilidade intestinal, Modulação de neurotransmissores, Reposição hormonal masculina e feminina, Inflamação silenciosa (S. Metabólica), e muito mais.

**Veja o conteúdo programático científico na íntegra em [www.fisicursos.com.br](http://www.fisicursos.com.br)**

